

RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA



Exmo. Conselho de Administração do
Banco de Cabo Verde
Praia

1. Examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 do Banco de Cabo Verde (adiante designado por BCV ou Banco) e a Demonstração dos Resultados referente ao exercício findo naquela data, que evidenciam um activo líquido de 41.420.720 contos e um capital próprio de 244.331 contos, incluindo um resultado do exercício negativo de 29.166 contos, bem como o correspondente Anexo às demonstrações financeiras, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em contos caboverdianos correspondendo um conto a um milhar de escudos caboverdianos (CVE).

2. Excepto quanto ao descrito no parágrafo 3, o nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contém ou não erros ou omissões significativas. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. De acordo com os estatutos do BCV, as reformas dos funcionários admitidos até 31 de Dezembro de 1993, são da responsabilidade do Banco. Embora exista um fundo para pensões de reforma, sobrevivência e para despesas de tratamento no exterior, que tem sido reforçado ao longo dos anos e que ascende, em 31 de Dezembro de 2008, a 2.407.429 contos. O estudo actuarial existente é reportado a 31 de Dezembro de 2006, tendo sido efectuada uma actualização das responsabilidade constantes do mesmo através da aplicação de um coeficiente de 3%. Dado que não existe qualquer suporte técnico que justifique a aplicação daquele coeficiente, não nos é possível determinar a adequacidade do montante daquele fundo.



4. Em nossa opinião, excepto quanto aos eventuais efeitos da situação mencionada no parágrafo 3, as referidas Demonstrações Financeiras reflectem adequadamente a posição financeira do Banco de Cabo Verde, em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC/NIRFs) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras, estão descritos na Nota 2.

5. Sem afectar as conclusões expressas no parágrafo anterior refira-se que o **BCV**, em 2008, preparou e publicou a informação financeira individual pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC/NIRF) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. A Informação financeira referente a 31 de Dezembro de 2008 foi elaborada tendo em consideração os princípios definidos na Norma Internacional de Relato Financeiro (NIRF) nº 1 – *Adopção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro*. A informação financeira referente ao exercício anterior foi reexpressa para efeitos comparativos, não sendo comparável com a publicada em exercícios anteriores previamente à adopção das referidas Normas.

BDO CAPEAUDIT
BDO Capeaudit

Praia, 30 de Março de 2009